

# Alergia ao Látex

## O que é o látex?

O látex natural é obtido a partir de um fluido leitoso extraído da árvore-da-borracha (*Hevea brasiliensis*), que é depois modificado pela utilização de aditivos químicos designados por aceleradores da vulcanização e anti-oxidantes. O látex assim obtido é utilizado para fabricar uma grande variedade de materiais de borracha natural, como as luvas hospitalares e os balões. O látex natural não deve ser confundido com a borracha sintética derivada do petróleo ou de materiais plásticos.

## Qual a origem da alergia ao látex?

À semelhança de todas as doenças alérgicas, esta surge em consequência de uma reação exagerada do sistema imunitário a proteínas consideradas “estranhas”, neste caso provenientes da árvore da borracha. Os materiais e objetos que contêm esta substância natural são utilizados em muitas situações da vida quotidiana, doméstica, profissional ou de lazer. No entanto, os que mais frequentemente causam esta alergia são fabricados por moldagem (luvas, preservativos, etc.). Mais raramente, as pessoas alérgicas ao látex podem reagir a ligaduras, pensos, garrotes e outros dispositivos médicos, balões, brinquedos de borracha natural, chupetas ou tetinas de biberão, vestuário de látex ou elásticos em peças de tecido.

## Como se manifesta a alergia ao látex?

A dermatite de contacto às luvas é uma inflamação cutânea tardia causada por produtos químicos adicionados ao látex natural no decurso do seu processamento industrial (tiurams, carbamatos, etc.). Esta alergia da pele surge ao fim de 12-36 horas após o contacto direto e afeta, maioritariamente, utilizadores frequentes de luvas (profissionais de saúde e técnicos de laboratório, por exemplo). Estando na origem de muitas lesões crónicas e debilitantes não é, porém, suscetível de colocar em risco a vida do doente. Já as reações alérgicas imediatas ao látex podem, em algumas situações, causar a morte ou, pelo menos, sérios transtornos de saúde. Estas reações generalizadas (anafiláticas) são raras, felizmente, e podem traduzir-se em alterações súbitas da pressão arterial, dificuldade respiratória, urticária ou edema da pele, devendo ser tratadas logo que possível. Estas situações agudas ocorrem preferencialmente após o contacto direto das luvas e materiais cirúrgicos de látex com as mucosas e

tecidos do meio interno, o que acontece sobretudo nas intervenções cirúrgicas, consequência de uma maior absorção sistémica das proteínas causadoras da alergia. Assim, é possível concluir que a gravidade das reações alérgicas ao látex depende do grau de sensibilidade pessoal e da quantidade de látex a que a pessoa afetada ficou exposta. As proteínas do látex ligam-se ao pó lubrificante das luvas (produzido com amido de milho); no instante em que as luvas são retiradas este é disperso pelo ar circundante e, desta forma, tem acesso à árvore respiratória, ao nariz e à conjuntiva ocular causando as manifestações clínicas de asma (dispneia, pieira e tosse), rinite (espirros, prurido nasal, corrimento) ou conjuntivite (prurido, vermelhidão, lacrimejo). Estas manifestações podem ocorrer, por exemplo, em locais onde se verifica a mudança frequente de luvas com pó, geralmente salas de operações, unidades de cuidados intensivos, salas de parto, unidades de endoscopia e laboratórios.

## Quem está mais propenso a desenvolver a alergia ao látex?

Há pessoas que, estando mais expostas ao látex, têm uma maior probabilidade de vir a desenvolver doenças alérgicas causadas por esta substância. É o caso das crianças com espinha bífida ou malformações do aparelho urinário, que tendo sido submetidas a intervenções cirúrgicas repetidas, podem atingir níveis elevados de incidência da doença. Também os profissionais de saúde, com utilização diária de luvas, têm uma maior probabilidade de vir a sofrer deste problema. Julga-se também que os adultos anteriormente sujeitos a um grande número de tratamentos médicos ou cirúrgicos, sobretudo quando já têm outras alergias, podem ter um risco maior de sensibilização à substância. No entanto, qualquer indivíduo, mesmo sem estes fatores de risco, pode desenvolver esta alergia e sofrer as doenças com ela associada. Um aspeto importante deste problema prende-se com o facto de certos alimentos (castanha, kiwi, banana, pera abacate, papaia, tomate, maracujá, ananás, mandioca, etc.) apresentarem semelhanças bioquímicas com o látex. Por este motivo, pode haver reações, por vezes graves, após a ingestão destes alimentos quando as pessoas já são alérgicas ao látex.

## Como lidar com a alergia ao látex?

A prevenção da alergia ao látex baseia-se na adoção de comportamentos que permitam minimizar o contacto com materiais e produtos contendo esta substância; alcançar este objetivo implica o envolvimento informado e esclarecido do doente mas também, desejavelmente, dos seus familiares e colegas de profissão. Quando é suscitada esta hipótese de diagnóstico, o doente deve ser orientado para um especialista em Imunoalergologia o qual, uma vez confirmada a alergia, instituirá a terapêutica mais adequada. A prioridade é evitar o contacto cirúrgico com luvas ou outros materiais contendo látex, situação que envolve um risco elevado de reações generalizadas e potencialmente fatais; a solução mais adequada e segura passa pela execução dos procedimentos médicos ou cirúrgicos em ambiente isento de látex, sendo este um procedimento obrigatório na prevenção desta alergia em crianças com malformações congénitas exigindo correção cirúrgica precoce. Se um doente alérgico ao látex for obrigado a utilizar luvas com regularidade, nomeadamente profissionais de saúde, investigadores, técnicos laboratoriais e outros, a alternativa consiste em substituir as luvas de látex por luvas de borracha sintética (vinil, por exemplo) e, não menos importante, os seus colegas de trabalho passarem a usar luvas sem pó lubrificante e com baixo teor proteico, o que é recomendável que se cumpra em todas as instituições de saúde; o propósito desta medida é o de diminuir as partículas carregadas de látex em suspensão no ar ambiente e não deve ser dissociada de uma boa ventilação. Estas medidas são da maior importância nos doentes já sintomáticos mas não devem ser negligenciadas mesmo se tal não suceder. Em indivíduos com elevada sensibilização ao látex, a utilização de preservativos vulgares pode constituir um risco acrescido de reação alérgica, sendo recomendável a utilização de preservativos de borracha sintética, já disponíveis no mercado. Por último, a disponibilidade de vacinas anti-alérgicas específicas para o tratamento da alergia ao látex, sem esquecer os planos terapêuticos para a asma, rinite ou conjuntivite que eventualmente possam existir, permitem antever um controlo clínico satisfatório deste problema de saúde. Nalguns casos, porém, a gravidade potencial das reações alérgicas pode colocar em risco a vida do doente; nestes casos, impõe-se a prescrição de adrenalina para auto-administração. Esta seringa e uma pulseira ou placa informativas devem sempre acompanhar o doente.



Os dados, opiniões, e conclusões expressos neste material não refletem necessariamente os pontos de vista de Bial, mas apenas os dos Autores. Bial não se responsabiliza pela atualidade da informação, por quaisquer erros, omissões ou imprecisões.